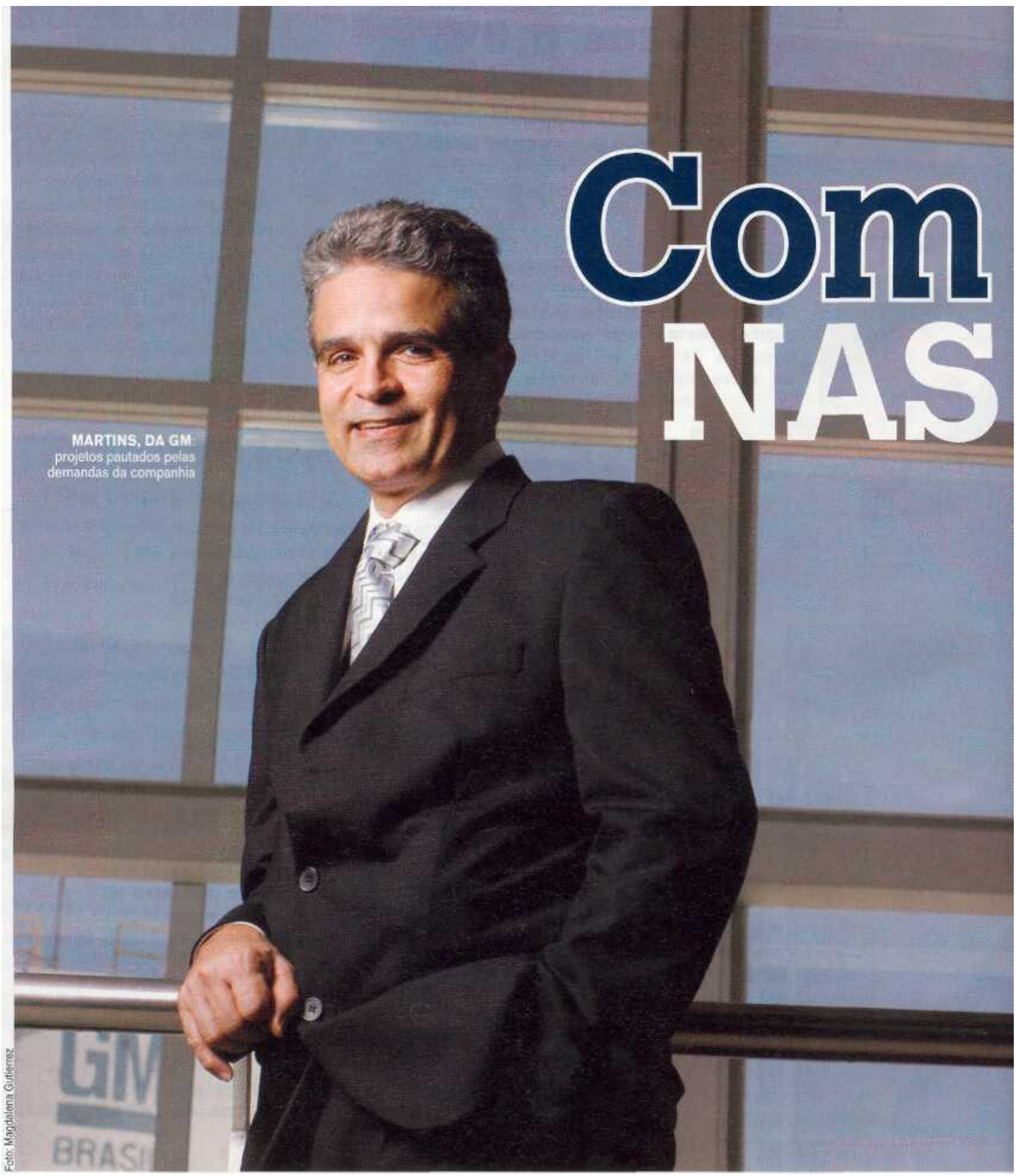
Com NAS



MARTINS, DA GM: projetos pautados pelas demandas da companhia

Foto: Magdalena Gutierrez

bússola MÃOS

Estudo exclusivo mostra o rumo das aplicações em TI das maiores corporações do País

Jordana Viotto

Estamos caminhando para a segunda metade do ano, época em que os fornecedores de tecnologia começam a pensar em 2007, uma vez que projetos da área para este ano já estão definidos ou em fase de implementação.

Para companhias que estão nesta fase, aí vai uma boa notícia. Até o fim do primeiro trimestre deste ano, 62% das empresas entre as 300 maiores corporações do País – como Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, BR Distribuidora, Sadia, Rhodia, Alcoa e GM – tinham utilizado apenas 20% do valor total de investimento em tecnologia da informação previsto para 2006.

Os números fazem parte de estudo exclusivo realizado por InformationWeek Brasil junto a 110 empresas, entre as 300 maiores do Brasil – 65% têm faturamento acima de um bilhão de reais, 78% tem mais de mil funcionários, 30% tem mais de 100 funcionários na área de tecnologia da informação e 27% investe acima de 25 milhões por ano em TI.

Dos executivos que responderam ao questionário, 77, ou 70%, autorizam

ou aprovam a decisão de aquisição de produtos e contratação de serviços em TI. De acordo com o levantamento, os principais projetos envolvem soluções de gestão de TI (como ERP, BI e CRM), outsourcing, telecomunicações, segurança e servidores. Esses itens foram mencionados por 70% dos respondentes. Os principais objetivos dos projetos de TI são aumento da produtividade (73,94%), redução de custos (70,91%), aumento no valor agregado dos produtos e serviços (50,91%), obtenção de diferencial estratégico (50,91%) e melhoria no relacionamento com os clientes (31,82%).

A BR Distribuidora (faturamento bruto de 35 bilhões de reais em 2004), por exemplo, está trocando seu CRM para aumentar o conhecimento a respeito de seus clientes. "O sistema antigo não estava mais atendendo à demanda de uma empresa que está crescendo em seu mercado de atuação", revela o CIO da companhia Nelson Cardoso. Segundo ele, esse - juntamente com uma solução de gerenciamento da cadeia de valor - será um dos maiores projetos do ano

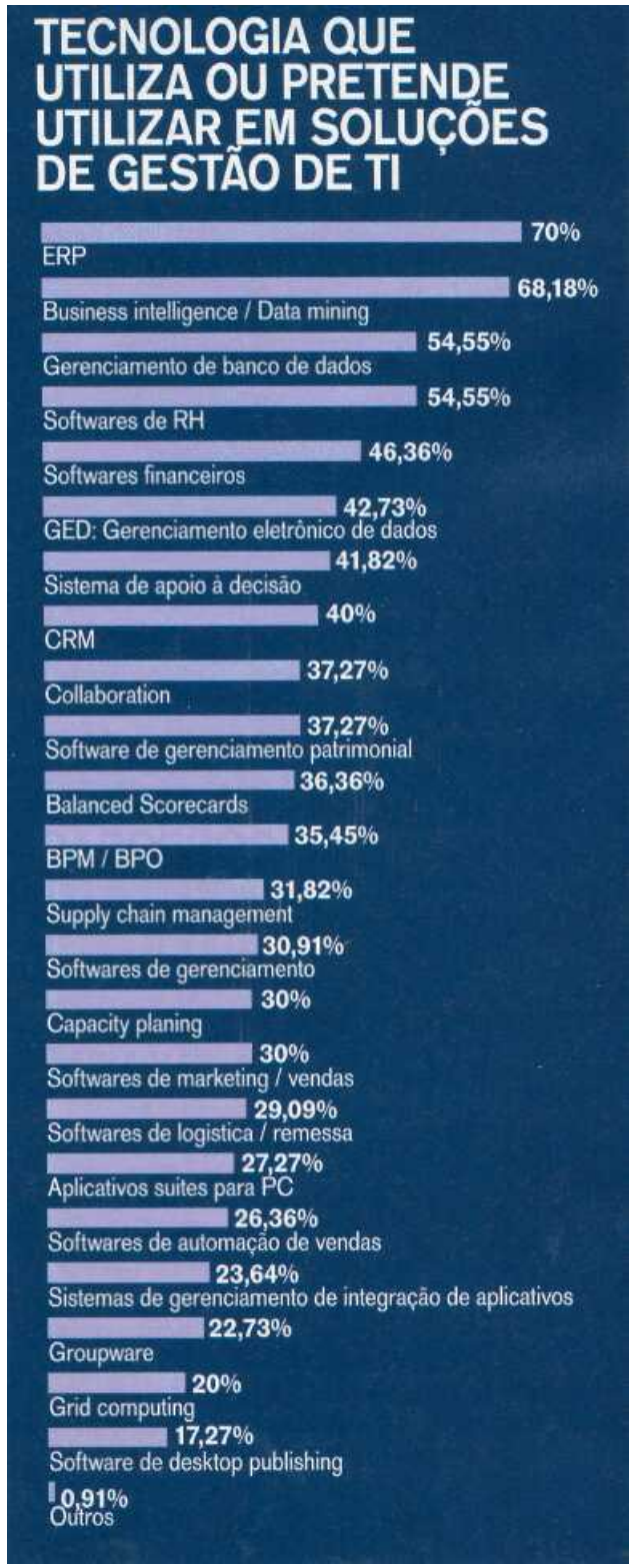
tanto em relevância quanto em volume de investimentos. O CRM também é a aposta da Gafisa, que atua no setor de construção civil e faturou 450 milhões de reais em 2005. De acordo com Marcelo Hirata, CIO da empresa, o objetivo é "fidelizar e aumentar a base de clientes com um relacionamento exclusivo e ágil".

Em soluções de gestão de TI, o CRM representa investimentos para quatro entre dez companhias consultadas. Já o ERP está no escopo de 70% delas, como a unidade de cimentos da Camargo Corrêa (888 milhões de reais de faturamento bruto em 2004), que está reimplantando seu SAP, o que envolve o redesenho de processos da unidade visando a adoção de melhores práticas, a redução da quantidade de customizações e a padronização dos processos para aderência em uma única instância corporativa do Grupo, que possui diversas empresas, de negócios distintos. "O ano de 2006 está marcado por projetos focados em excelência operacional de processos", justifica

LEVANTAMENTO APONTA QUE 80% DOS INVESTIMENTOS EM TI PREVISTOS PARA 2005 NAS GRANDES EMPRESAS AINDA ESTA PARA ACONTECER

o CIO Wellington Brigante. Ele cita ainda o projeto de inteligência de mercado. "Queremos apurar informações e identificar cenários para melhoria na tomada de decisões estratégicas de mercado", explica.

Outra que está apostando fortemente na melhoria de processos é a GM Brasil (faturamento bruto de 5 bilhões de reais em 2004), cujo foco está nas áreas de qualidade; materiais e manufatura; e marketing. No primeiro caso, a montadora está levando métricas online e em tempo real para a linha de produção, o que resulta em melhoria de qualidade dos produtos. Em materiais e manufatura, a companhia está



CARDOSO, DA ATENTO: investimento para suportar a expansão de mercado

melhorando a qualidade e eliminando custos ao agregar eficiência à linha de montagem. Finalmente, em marketing, os projetos estão

ERP ESTA NOS PLANOS DE 70% DAS CORPORAÇÕES QUE PRETENDEM INVESTIR EM SISTEMAS DE GESTÃO, COMO A CAMARGO CORRÊA CIMENTOS

voltados a melhoria da comunicação com o canal de distribuição. "Temos trabalhado para atualizar constantemente a infra-estrutura. Os investimentos de 2006 são bastante voltados a manter o nível em que estamos", justifica o CIO Cláudio Martins. "Nossos projetos são totalmente pautados pelas necessidades da companhia", complementa.

O aprimoramento de processos também está nos planos da Rhodia, empresa com faturamento de 1,8 bilhão de reais no Brasil, que está fechando um ciclo de grandes investimentos e reestruturação. "Saímos de uma organização de TI baseada em países e continentes para uma única organização global", diz Fernando Birman, CIO da companhia, complementando que a renovação dos procedimentos é essencial para trabalhar de uma nova maneira. "Apesar de árdua, a transição trará resultados positivos e oportunidades para o Brasil se tornar o principal centro de TI fora da nossa matriz", adianta.

Dentro desse conceito de ser uma equipe global, muitos profissionais brasileiros serão alocados em projetos mundiais, inclusive para liderá-los. "Portanto, diria que nosso maior investimento está na alocação de recursos locais para projetos em outros países e continentes", comenta o executivo da Rhodia.

Fazer com que a tecnologia esteja mais próxima de ajudar a companhia a ter melhores resultados também foi a preocupação de Haroldo Menezes, da M Dias Branco, quando optou pela adoção do modelo de gerenciamento baseado na proposta do ITIL (Information Technology Infrastructure Library). A expectativa é de que isso traga maiores retornos de TI e aumento nos níveis de controle. "Iniciamos este projeto no ano passado e já temos cinco disciplinas em estágio avançado, relacionadas à entrega de serviços e suporte", relata o CIO da companhia que atua na área de alimentos (uma das marcas da companhia é a Adria) e fatura cerca de 1,7 bilhão de reais por ano. Outra frente que a companhia está atacando no mesmo sentido é o ERP, que será o EBS, da Oracle. "Esse projeto se justifica pelo crescimento do Grupo", aponta Menezes.

O aprimoramento nos níveis de serviço é o principal fator que impulsiona a Atento (fatura-

Foto: Magdalena Gutierrez

BIRMAN, DA RHODIA: oportunidades para profissionais brasileiros

mento bruto de 788 milhões de reais em 2004) a ter em seus planos o investimento em infra-estrutura de telecomunicações. Especializada no fornecimento de soluções de contact center, a empresa vai renovar sua plataforma tecnológica - DACs, URAs, infra-estrutura de rede, LAN, entre outros itens - além de virtualizar os servidores para reduzir prazos de implementação e modificação e substituir a antiga rede ATM por um backbone MPLS. "Estamos reforçando nossas bases para dar suporte ao crescimento que esperamos ter no mercado", justifica David Cardoso, CIO da Atento.

EMPRESAS APRIMORAM PROCESSOS PARA GANHAR COMPETITIVIDADE E GARANTIR AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

Telecomunicações vêm cumprindo um papel importante dentro das companhias de diversos setores. O estudo identificou, por exemplo, que a maior parte dos respondentes (72,73%) tem planos de investir em VoIP. A Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) é um exemplo. O planejamento da entidade inclui a implementação de novos serviços integrados e a redução de custos, bem como o desenvolvimento de aplicativos móveis para a atualização

das informações do CRM corporativo. Já a Gafisa está padronizando e modernizando sua rede de telecomunicações por conta da expansão da companhia pelo Brasil - no ano passado, o crescimento em vendas foi de 77 %.

Essas informações revelam as grandes possibilidades existentes ainda em 2006. Para alguns, é a hora de fazer o inverso do que geralmente se vê - ou seja, parar de se preocupar com o futuro e pensar no presente.

Anúncio

Fonte: InformationWeek Brasil, ano 7, n. 158, p. 20-26, 28 abr. 2006.